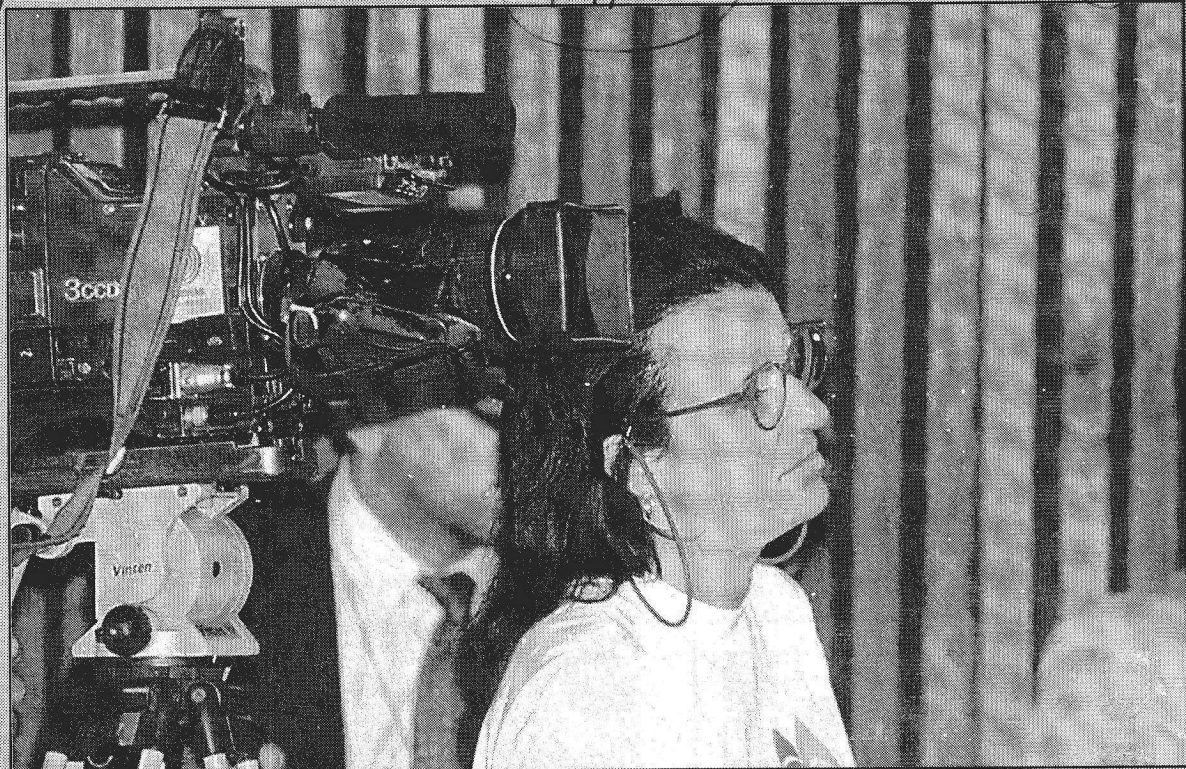




A jornalista Ana Tavares, a "discreta": desde 78, cuida da imagem pública de Fernando Henrique

Quatro mulheres nos bastidores do poder

Ruth, Dorothea, Ana Peliano e Ana Tavares são pessoas-chave nos projetos do governo

VANNILDO MENDES

BRASÍLIA — O futuro político do presidente Fernando Henrique Cardoso e sua própria imagem de homem público estão nas mãos de quatro mulheres especiais. Uma é espalhafatosa. Outra, consegue a proeza de ser discreta e onipresente. A terceira, se move com destreza entre as engrenagens da burocracia estatal. A quarta — na verdade, a primeira — é uma respeitada antropóloga, dedicada à vida acadêmica, ao marido e à busca de saídas para as injustiças sociais do País.

A elas, o presidente confiou algumas das missões mais importantes do governo. Ruth Cardoso, a intelectual primeira-dama, e Ana Maria Peliano, a "elétrica", tocarão o programa Comunidade Solidária, menina dos olhos do governo. Dorothea Werneck, a "espalhafatosa", retomará a experiência das câmaras setoriais. Ana Tavares, a "discreta", cuidará, dessa forma, da imagem do presidente.

Ex-ministra do Trabalho no governo Sarney e ex-secretária nacional de Economia do Ministério da Fazenda, no governo Collor, Dorothea levou para o atual governo a experiência das câmaras setoriais, idealizadas por ela. Integradas por representantes dos empresários, dos trabalhadores e do governo, as câmaras funcionam como uma espécie de pacto social em pílulas, para solucionar conflitos em cada segmento da economia.

Ultimamente, porém, a estrela está em baixa. Seu primeiro tropeço foi a divulgação do desempenho da balança comercial de dezembro. As notícias desencontradas do mi-

nistério agitaram o mercado e criaram confusão na equipe. Na discussão da câmara setorial automotiva, a ministra também saiu chamuscada ao defender a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) dos modelos médios e o aumento do IPI para os modelos "populares". Mineira, divorciada e tucana de carteirinha, ri à toa e tem uma extraordinária capacidade de negociação, qualidade apreciada pelo presidente.

Socióloga, a também mineira Ana Peliano é uma das responsáveis pela criação do mapa da fome, importante estudo do Ipea que a coloca, segundo o presidente, como uma das pessoas mais qualificadas a enfrentar a grave questão da pobreza no Brasil. Como secretária-executiva do Programa Comunidade Solidária, ela administrará uma verba social de até US\$ 4 bilhões — diluída pelos diversos setores da burocracia estatal e que por anos foi alvo de saqueadores do Tesouro. Além de Pelé, ministro extraordinário dos Esportes, Ana Peliano foi a única integrante do primeiro escalão do governo empossada pessoalmente por Fernando Henrique.

Quando visitou município de Santarém, no coração da Amazônia, em junho de 1994, o então candidato Fernando Henrique parou num bar e bebeu, em frente às câmeras fotográficas e de TV, um guaraná de nome "Real" estampado no rótulo. Estava em marcha a estratégia vitoriosa de marcar Fernando Henrique como o pai do Plano Real. "Coincidências" como essas foram fabricadas em todas as fases da campanha, sob a supervisão de uma figura sóbria e quase onipresente chamada Ana Tavares.

Jornalista, bacharel em Direito, solteira, Ana Tavares é uma das raras pessoas com acesso ao presidente da República em qualquer local e a qualquer hora. Com dedicação e eficiência, ela cuida do marketing do presidente desde 1978, quando ele se tornou suplente do senador Franco Montoro. Com a eleição de Montoro ao governo paulista, em 1982, Fernando Henrique assumiu o mandato de senador e levou Ana para o seu staff. Hoje ela ocupa uma discreta Secretaria de Imprensa no organograma do Palácio do Planalto, mas na prática exerce forte influência sobre o presidente. É a pessoa a quem ele invariavelmente consulta

antes de qualquer aparição pública.

Antropóloga engajada nas discussões sociais, mas sem experiência administrativa, a primeira-dama Ruth Cardoso se colocou à disposição do governo para colaborar com

DOROTHÉA É
VALORIZADA
POR SER BOA
NEGOCIADORA

reflexões e com o peso do seu nome, mas preferiu não assumir funções executivas. Daí porque, embora formalmente seja presidente do Comunidade Solidária, a gerência executiva do programa foi entregue a Ana Maria Peliano.

Temperamento forte e avessa a futilidades, Ruth não gosta do rótulo de primeira-dama, preferindo ser tratada como "mulher do presidente" — como se isso mudasse alguma coisa — e vive embirrando com a imprensa para garantir sua privacidade. Militante da esquerda intelectual ligada ao Cebrap, fala bem e possui poderosa capacidade de argumentação. Pessoas ligadas ao convívio familiar garantem que Ruth não chega a ser esposa dominadora, mas o presidente acata com frequência suas opiniões.